

**RELATÓRIO INSTITUTO EDUCATIVO  
DO JUNCAL  
PORTO DE MÓS**



**INSTITUTO  
EDUCATIVO  
DO JUNCAL**



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2021-2022**

Área Territorial de Inspeção do Centro

## Níveis de educação e ensino

|                               | EPE | 1.º CEB | 2.º CEB | 3.º CEB | SEC              |
|-------------------------------|-----|---------|---------|---------|------------------|
| Instituto Educativo do Juncal | X   | X       | X       | X       | X <sup>(a)</sup> |

<sup>(a)</sup> Apenas cursos profissionais

## 1. Introdução

---

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Instituto Educativo do Juncal](#), adiante designado por escola, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **10 e 11 de fevereiro de 2022**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **14 e 17 de fevereiro de 2022**.

## Escala de avaliação

---

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2021-2022** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

| DOMÍNIO                        | CLASSIFICAÇÃO |
|--------------------------------|---------------|
| Autoavaliação                  | BOM           |
| Liderança e gestão             | MUITO BOM     |
| Prestação do serviço educativo | MUITO BOM     |
| Resultados                     | BOM           |

## 3. Pontos fortes

| DOMÍNIO                        | PONTOS FORTES  |
|--------------------------------|--|
| Autoavaliação                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recolha, sistematização e análise de dados, que tem levado à implementação de planos de melhoria estrategicamente delineados para produzir um impacto positivo no desenvolvimento organizacional e na prestação do serviço educativo.</li> </ul>  |
| Liderança e gestão             | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visão estratégica de desenvolvimento integrada numa dinâmica de mobilização de recursos e da comunidade educativa, com vista à concretização das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).</li> <li>▪ Capacidade de liderança da diretora pedagógica na resolução de problemas, na procura de respostas a novos desafios, bem como na valorização da ação das lideranças intermédias.</li> <li>▪ Circuitos de comunicação interna e externa adequados e diversificados, garantindo a acessibilidade à informação com respeito pela ética e dignidade da ação educativa.</li> </ul> |
| Prestação do serviço educativo | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ambiente escolar e clima educativo benéficos ao desenvolvimento das aprendizagens e ao bem-estar pessoal e social das crianças e dos alunos.</li> <li>▪ Semestralização de disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e desenvolvimento de domínios de autonomia curricular (DAC), com impacto na promoção da articulação curricular e do trabalho interdisciplinar.</li> <li>▪ Avaliação dos alunos centrada na diversificação de práticas e instrumentos e na modalidade de avaliação formativa, com efeito na regulação do processo de ensino e no desenvolvimento das aprendizagens.</li> </ul>                        |
| Resultados                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento de iniciativas que fomentam a auscultação e participação dos alunos nas atividades da escola, contribuindo para a sua formação pessoal, para a convivência cívica e promoção de uma cidadania ativa.</li> <li>▪ Reconhecimento pela comunidade do serviço prestado pela escola para o desenvolvimento pessoal e académico dos alunos e da região.</li> </ul>  |

## 4. Áreas de melhoria

| DOMÍNIO                               | ÁREAS DE MELHORIA   |
|---------------------------------------|---|
| <b>Autoavaliação</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprofundamento e clarificação do papel do Observatório da Qualidade, enquanto estrutura agregadora e dinamizadora do processo de autoavaliação.</li> <li>▪ Definição de metas diferenciadas para os resultados escolares, de modo que se constituam como referente orientador do trabalho docente e dos órgãos de direção e gestão pedagógica com vista à melhoria.</li> </ul> |
| <b>Liderança e gestão</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Concretização de ações de formação nas áreas didáticas específicas das diferentes disciplinas, que promovam o desenvolvimento profissional dos docentes.</li> </ul>  |
| <b>Prestação do serviço educativo</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementação de procedimentos sistemáticos de regulação e monitorização das atividades educativas e letivas pelos pares, em contexto de sala de atividades/aula, com o intuito de promover o desenvolvimento profissional e a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.</li> </ul>  |
| <b>Resultados</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reforço das estratégias de ensino e de aprendizagem e de acompanhamento dos alunos que permitam garantir a melhoria de resultados, nomeadamente no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino profissional.</li> </ul>   |

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

A escola desenvolve a autoavaliação assente na análise de algumas dimensões do seu trabalho, designadamente, a organização e gestão, a prestação do serviço educativo e os resultados escolares. A informação, com origem em várias fontes (p. ex., relatórios, atas, questionários), é objeto de uma análise rigorosa e sistematizada, ainda que a reflexão sobre os dados recolhidos, respeitantes, nomeadamente, à abertura de ações de melhoria face aos resultados académicos conseguidos e à desadequação de metas relativamente ao bom desempenho da escola nalguns domínios avaliados, careça de melhor fundamentação e maior criticidade.

A vertente do ensino e aprendizagem tem relevância na avaliação interna, mais na perspetiva da identificação dos preditores do sucesso/insucesso escolar, das dificuldades de aprendizagem dos alunos e da definição de estratégias adequadas de intervenção e menos da análise das dinâmicas pedagógicas dos docentes em sala de aula.

O modelo delineado tem sofrido ajustamentos que visam a sua melhoria contínua, aproveitando o conhecimento adquirido a partir de outras experiências de avaliação organizacional, de que são exemplos o quadro de referência EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*) e o modelo de avaliação CAF (*Common Assessment Framework*).

Nesse sentido, e também com o objetivo de tornar mais abrangente a representatividade da comunidade educativa, fomentando a sua auscultação e participação, foi criado recentemente o Observatório da Qualidade. Verifica-se, contudo, que o papel desta estrutura, enquanto agregadora do processo, não se encontra devidamente definido.

Os resultados da autoavaliação são divulgados e discutidos pela comunidade escolar, tendo por base várias estratégias adequadas para esses fins, destacando-se a disponibilização dos relatórios nas plataformas *online*, a realização de assembleias gerais de pais e as reuniões dos órgãos de direção e gestão pedagógica.

### *Consistência e impacto*

A autoavaliação tem tido impacto na melhoria organizacional e na prestação do serviço educativo, observável na capacidade de identificar pontos fortes e fracos e na elaboração de planos de melhoria para responder aos problemas detetados, bem como na procura de soluções inovadoras (p. ex., semestralização de algumas disciplinas), com efeitos positivos na constituição de equipas pedagógicas mais proativas e na valorização da dimensão formativa da avaliação.

Os planos de ações de melhoria identificam fragilidades, definem objetivos, metas, indicadores, meios de verificação, grau de concretização e resultados, comparando-os com o ano ou anos precedentes, e encontram-se estrategicamente direcionados para potenciar o desempenho da escola. As ações de melhoria são regularmente monitorizadas e avaliadas, o que tem permitido recolher evidências do seu impacto na resolução de problemas detetados, bem como o reajustamento/redefinição dos planos estratégicos em curso.

A opção pela definição de metas globais para os resultados escolares faz com que se perca a perspetiva diferenciada dos resultados por disciplina, ano, ciclo e curso, perdendo valor referencial na orientação do trabalho docente e dos órgãos de direção e gestão pedagógica com vista à melhoria.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

A escola possui uma visão estratégica de futuro, orientada para a mobilização dos recursos internos e da comunidade educativa no desenvolvimento de projetos e parcerias com vista à consecução do PASEO, especialmente ao nível dos princípios, valores e competências-chave na Educação para o século XXI, e para a promoção do sucesso escolar dos alunos.

Os documentos orientadores, assentes em quatro pilares, *Educação, Bem-Estar, Cultura e Inovação*, materializam, de forma clara e articulada, o plano definido para a ação educativa. Identificam fragilidades, apontam estratégias de superação e capacitam a escola para a melhoria do serviço prestado. Os objetivos estratégicos e operacionais e as ações revelam-se coerentes com os pilares referidos. As várias dinâmicas de natureza curricular (p. ex., Estratégia da Educação para a

Cidadania, projetos e DAC) concorrem para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no PASEO, inscrevendo-se como potenciadoras de melhores aprendizagens para todos os alunos.

### *Liderança*

A diretora pedagógica e a sua equipa revelam disponibilidade e assumem uma liderança, reconhecidamente apreciada pelos profissionais e parceiros educativos, aberta ao diálogo para a resolução de problemas e para a procura de respostas a novos desafios. A diretora pedagógica valoriza o papel das lideranças intermédias, a quem delega funções, e adota uma conduta pró-ativa na ultrapassagem de obstáculos e na mobilização de recursos em torno dos pilares educacionais consagrados no projeto educativo, em especial no desenvolvimento de atividades e ações, inscritas no plano anual de atividades, em parceria com outras entidades públicas e privadas.

O clima organizacional é tranquilo, caracterizando-se por uma forte identidade com a escola, pela motivação dos diversos atores educativos, pelo incentivo à participação e valorização dos contributos de todos e de cada um.

A escola revela uma forte capacidade de mobilização de recursos comunitários para colmatar necessidades de natureza pedagógica (p. ex., aulas práticas em empresas), promover a aquisição de equipamentos e a melhoria das condições da oferta educativa e formativa, bem como para o desenvolvimento de projetos e parcerias com o tecido empresarial e outras instituições para assegurar, por exemplo, o apoio social e estágios para os alunos com plano individual de transição (PIT) e para a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), no âmbito dos cursos profissionais.

### *Gestão*

As práticas de gestão pautam-se pela transparência nas diferentes vertentes do trabalho da escola, com base na boa articulação e consonância entre os órgãos de direção e gestão pedagógica, de que é exemplo a formação dos grupos e turmas, com respeito pelos critérios de natureza pedagógica existentes, de forma a não comprometer a diferenciação e o percurso sequencial.

A afetação e gestão dos recursos humanos é feita de acordo com as necessidades das crianças e dos alunos, respeitando os princípios da equidade e justiça. Na vertente pedagógica, destaca-se a implementação do princípio da continuidade, assegurado, sempre que possível e conveniente, em cada ciclo e na condução da direção de turma, com um impacto positivo na constituição de equipas educativas potenciadoras do trabalho interdisciplinar e na implementação de práticas de avaliação formativa. Os recursos materiais disponíveis são adequados, sendo que nas áreas técnicas dos cursos profissionais, sempre que se justifique, são celebrados protocolos e parcerias com entidades externas, para o desenvolvimento de atividades formativas em contexto laboral.

O desenvolvimento profissional encontra-se alicerçado em práticas de formação contínua consubstanciadas em planos de formação, interno e externo, construídos a partir das necessidades identificadas pelos diferentes atores. De um modo global, as ações realizadas, por vezes apoiadas nos recursos internos, têm correspondido às expectativas dos profissionais, revelando-se, contudo, insuficientes para responder às necessidades nas áreas das didáticas específicas das disciplinas lecionadas.

Os circuitos de comunicação interna e externa são diversificados e pautam-se pela eficácia, adequação e celeridade (*email*, reuniões, comunicações lidas e afixadas, caderneta do aluno, plataforma Moodle, sítio na *Internet*). A informação divulgada está publicamente acessível e respeita a ética e a dignidade da ação educativa.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

O desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos é propositadamente trabalhado nas atividades curriculares e extracurriculares que favorecem a autonomia e a responsabilidade individual e coletiva. O ambiente escolar seguro, acolhedor, inclusivo e cordial, associado a uma boa relação pedagógica dentro e fora da sala de aula, é benéfico ao desenvolvimento das aprendizagens e ao bem-estar pessoal e social das crianças e dos alunos e, ao mesmo tempo, indutor da vontade de aprender e da aceitação de todos e de cada um.

As crianças e os alunos são envolvidos em várias iniciativas de natureza cívica, quer através do desafio para o exercício de cargos, para os quais são eleitos pelos seus pares, quer através da dinamização e participação em atividades promotoras da paz, da solidariedade e do ambiente, com efeito positivo no seu desenvolvimento pessoal e na relação de pertença à escola.

As medidas de orientação escolar e vocacional, organizadas e dinamizadas pelo serviço de psicologia e orientação (SPO), são adequadas na elucidação das escolhas ao nível do prosseguimento de estudos e no apoio psicopedagógico, respeitando os interesses dos alunos e as expectativas das famílias. O trabalho articulado entre esta estrutura e outras (p. ex., CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) tem permitido acautelar atempada e preventivamente as situações de risco e de abandono escolar.

#### *Oferta educativa e gestão curricular*

As ofertas educativas e formativas do ensino básico geral e do ensino secundário (cursos profissionais) respondem, em grande medida, aos anseios, não só dos alunos e das famílias, mas também do tecido empresarial local e regional, proporcionando uma formação e aprendizagens diversificadas condizentes com as competências previstas no PASEO.

A organização curricular semestral de algumas disciplinas (Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e Ciências Naturais, Físico-Química, História e Geografia, no 3.º ciclo), complementada também com a recente semestralização do calendário escolar, têm influenciado positivamente a articulação curricular e o trabalho interdisciplinar, potenciando o desenvolvimento de DAC e de práticas de avaliação formativa, com reflexos na melhoria das aprendizagens.

A articulação vertical e horizontal encontra-se assegurada ao nível dos departamentos curriculares, da coordenação dos cursos e dos conselhos de docentes/turma, nomeadamente na gestão de

conteúdos ao longo do ciclo de escolaridade e nível de ensino, da verificação do cumprimento dos programas e da identificação de pré-requisitos e aprendizagens realizadas ou não realizadas. Esta articulação e gestão curricular têm servido para promover a cooperação entre os docentes e adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos, contextualizando-o no meio local. A este propósito, salienta-se a implementação frequente de DAC que tem permitido desenvolver áreas de confluência interdisciplinares (p. ex., *O Património Local; Uma Escola em Mosaicos; Tratamento de Águas*).

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

Os docentes adotam estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem promotoras do sucesso educativo, do pensamento crítico, da capacidade de resolver problemas, da criatividade e do trabalho em equipa (p. ex., trabalho de pares, apresentações orais e digitais, pesquisas temáticas, atividades experimentais).

Existe um trabalho sistemático e consolidado de identificação e referenciação das crianças e alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão organizadas nos três níveis (universais, seletivas e adicionais), mobilizadas em função das necessidades educativas. São adotados mecanismos de monitorização e avaliação da eficácia das medidas na resposta às dificuldades de cada criança ou aluno. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) tem tido um papel relevante neste âmbito, designadamente na proposta das medidas, bem como no acompanhamento, monitorização e avaliação da aplicação das mesmas, em articulação com os docentes e os encarregados de educação. Ainda neste âmbito, destacam-se as ações de apoio e de recuperação de aprendizagens, salientando-se a implementação do *Plano de Recuperação das Aprendizagens (ano letivo 2021/2022)*, inserido no Plano 21|23 Escola+, e a mobilização de recursos do centro de apoio à aprendizagem para responder a situações emergentes. As práticas de promoção da excelência são desenvolvidas através do estímulo à participação em concursos (p. ex., Canguru Matemático, Olimpíadas da Matemática, *Concurso de Chefs de Cozinha*) e das atividades extralectivas (*Academias*).

A avaliação das aprendizagens centra-se na diversificação de práticas e instrumentos e na modalidade da avaliação formativa e reguladora das aprendizagens. Os processos avaliativos são balizados por critérios objetivamente definidos, aprovados e divulgados, envolvendo os órgãos de direção e gestão pedagógica. Regista-se a existência de práticas adequadas de discussão e aferição de critérios e instrumentos de avaliação no seio dos departamentos curriculares, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no PASEO. As informações relativas à avaliação são reportadas com regularidade às crianças, alunos, pais ou encarregados de educação, realçando-se o bom clima comunicacional e empático, nomeadamente entre os diretores de turma e as famílias.

Os recursos educativos são diversificados e adequados à atividade letiva e às características das crianças e dos alunos (salas de informática, laboratórios, biblioteca, salas específicas), havendo indicadores que evidenciam o seu uso frequente, em particular no âmbito das TIC. A biblioteca escolar, apesar dos projetos e atividades que dinamiza, exerce ainda pouca atratividade junto dos alunos.

As famílias envolvem-se na vida da escola, por via das reuniões com a diretora pedagógica, dos seus representantes nos conselhos de turma, bem como na colaboração em atividades letivas e na participação em diversas iniciativas sociais e culturais, com um impacto positivo na partilha e assunção de responsabilidades.

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

Os mecanismos de acompanhamento da prática letiva contemplam a elaboração conjunta do planeamento e controlo do seu cumprimento, a coordenação de atividades e projetos, a discussão de linhas orientadoras comuns e a partilha de experiências pedagógicas e de processos de ensino e aprendizagem, designadamente ao nível de estratégias e materiais. Contudo, não existe uma atuação generalizada e intencionalmente programada de supervisão entre pares, em sala de aula, com o intuito de promover a reflexão sobre a eficácia das metodologias de ensino e aprendizagem adotadas, bem como a partilha de boas práticas pedagógicas observadas.

## **5.4 Resultados**

---

### *Resultados académicos*

A análise dos resultados no triénio 2016-2017 a 2018-2019, tendo em conta os alunos do país com perfil socioeconómico idêntico, não disponibiliza dados para o 1.º ciclo. No que respeita ao 2.º ciclo, a percentagem de alunos da escola que o concluem em dois anos é sempre superior à média nacional e com tendência crescente. Relativamente ao 3.º ciclo, a percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, alinha-se com a média nacional em 2016-2017 e piora nos dois anos seguintes, revelando-se bastante inferior à média nacional.

No mesmo triénio, a percentagem de alunos dos cursos científico-humanísticos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, é bastante superior à média nacional em 2016-2017 e 2018-2019, encontrando-se em linha no ano intermédio 2017-2018. No que respeita ao ensino profissional, é nítida a tendência de descida da percentagem dos alunos que o concluem em três anos ou menos, apesar de se manter, ainda assim, acima da média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do secundário.

Os resultados dos alunos com apoios socioeducativos, de origem imigrante, bem como dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, são globalmente positivos e evidenciam estabilidade.

### *Resultados sociais*

São promovidas iniciativas que fomentam o envolvimento e a participação das crianças e dos alunos nas atividades da escola. Estes são ouvidos relativamente às suas propostas, que são integradas na dinâmica escolar e têm contribuído para a sua formação pessoal, bem como para a convivência cívica e o desenvolvimento da cidadania. A educação para a cidadania, estrategicamente trabalhada através da participação das crianças e dos alunos em projetos e iniciativas, tem contribuído para o

desenvolvimento de competências cívicas promotoras de uma cultura democrática (p. ex., Parlamento dos Jovens; O Jovem Autarca; Cabaz de Natal). Além da representação em diferentes órgãos e estruturas, os alunos estão constituídos numa associação de estudantes ativa e participativa.

Os comportamentos das crianças e dos alunos são regulados por um conjunto de direitos e deveres inscritos no regulamento interno e por regras de disciplina definidas conjuntamente para o contexto de sala de aula. Os incidentes disciplinares são raros, existindo mecanismos adequados de encaminhamento das ocorrências, nomeadamente o *Gabinete de Apoio ao Aluno e Saúde (GAAS)*, que medeia os comportamentos de não cumprimento dos deveres dos alunos com outros intervenientes educativos.

Está instituída uma cultura de acompanhamento e monitorização do impacto da escolaridade no percurso dos alunos. Os indicadores de prosseguimento de estudos demonstram que a escola, através do ensino e da preparação que proporciona, tem tido um papel relevante no prosseguimento de estudos superiores, bem como na vida ativa, no caso dos cursos profissionais, com competências dos diplomados reconhecidas pelos empregadores.

### *Reconhecimento da comunidade*

A perceção da comunidade educativa é positiva relativamente ao trabalho realizado pela escola. Os questionários aplicados e as entrevistas realizadas no âmbito da presente avaliação mostram que os docentes e não docentes, alunos, pais e encarregados de educação revelam-se globalmente satisfeitos.

O trabalho desenvolvido pelas crianças e alunos e os sucessos de desempenho são reconhecidos e valorizados através de várias iniciativas internas e externas (p. ex., prémios de mérito, gala de *Educação e Desporto do Concelho de Porto de Mós*). A sociedade local reconhece a importância da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente, expressa numa oferta educativa capaz de responder, em grande medida, às necessidades dos alunos, das famílias e das empresas e na rede de parcerias e protocolos, com impacto na melhoria do ensino e da aprendizagem e no desenvolvimento social, artístico, desportivo e cultural da comunidade.

## 6. Proposta de avaliação intercalar

---

.....

Data: 28 de fevereiro de 2022

**A Equipa de Avaliação Externa:** Eduardo Oliveira, Hugo Menino, Isabel Rebelo, Pedro Gerardo

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

|                           |                               |
|---------------------------|-------------------------------|
| Estabelecimento de Ensino | Instituto Educativo do Juncal |
| Concelho                  | Porto de Mós                  |
| Data da constituição      | Setembro de 1989              |
| Outros                    |                               |

|                  | Nível/Ciclo   | Crianças/alunos<br>(N.º) | Grupos/turmas<br>(N.º) |
|------------------|---|--------------------------|------------------------|
| Oferta Formativa | Educação Pré-Escolar  | 22                       | 1                      |
|                  | 1.º CEB   | 44                       | 2                      |
|                  | 2.º CEB   | 167                      | 6                      |
|                  | 3.º CEB   | 231                      | 9                      |
|                  | ES (Científico-Humanístico)<br>- [...]<br>- [...]   | 0                        | 0                      |
|                  | ES (Cursos Profissionais)<br>- Técnico de Desporto,<br>- Técnico de Turismo<br>Ambiental e Rural<br>- Técnico de Análise<br>Laboratorial<br>- Técnico de Manutenção<br>industrial, variante<br>mecatrónica<br>- Técnico de Comunicação:<br>Marketing, Relações Públicas e<br>Publicidade<br>- Técnico de Produção E<br>Montagem de Moldes | 345                      | 15                     |
|                  | TOTAL   | <b>809</b>               | <b>00</b>              |

|                     | Alunos apoiados | Número    | %            |
|---------------------|-----------------|-----------|--------------|
| Ação Social Escolar | Escalão A       | 26        | 8,9          |
|                     | Escalão B       | 46        | 15,75        |
|                     | TOTAL           | <b>72</b> | <b>24,65</b> |

|                  |                 |                             |           |  |
|------------------|-----------------|-----------------------------|-----------|--|
| Recursos Humanos | Docentes        |                             | <b>52</b> |  |
|                  | Não<br>Docentes | Assistentes<br>Operacionais | <b>15</b> |  |
|                  |                 | Assistentes<br>Técnicos     | <b>8</b>  |  |
|                  |                 | Técnicos<br>Superiores      | <b>4</b>  |  |



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

### **Documento enviado à Escola**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 3 – Questionários de satisfação – relatório**

### **Documento enviado à Escola**